

Eleitor do DF tem uma cédula difícil

O TRE divulgou no final da tarde de ontem a cédula de votação do DF. O modelo final é muito complexo, apresentando os nomes de todos os concorrentes ao Senado e erros na marcação das dobras, o que, provavelmente, fará com que o TSE não o aprove.

O esboço já encaminhado ao TSE dificulta principalmente o voto do analfabeto. No caso dos senadores, os 68 nomes dos concorrentes estão relacionados com a identificação muito pequena do número. Para a Câmara, o eleitor deverá saber escrever o nome ou o número, do candidato, podendo ainda votar apenas na agremiação partidária, identificada pelo número sorteado pelo TSE.

Para o diretor-geral do TRE, José Francimar de Oliveira, o modelo é o mais "prático" possível para o número exagerado de candidatos e partidos que concorrem às eleições. "Acreditando que não há outra maneira de facilitar o voto dos analfabetos, pois a opção de identificação por cores é inviável em razão do grande número de partidos. 'Orientaremos aos analfabetos a aprender a ler e escrever o número de seus candidatos', afirmou o funcionário da justiça.

Impressão

Francimar de Oliveira, informou ainda que o Tribunal irá imprimir as cédulas por volta do dia 15 deste mês. Assim, os candidatos que estiverem interessados em mudar o nome apresentado no modelo, que entrem rapidamente com recurso apresentando o pedido. A impressão deverá ser feita no Departamento de Imprensa Nacional.

Mas os poucos representantes de agremiações partidárias que compareceram ontem ao TRE para tomar conhecimento da maior cédula eleitoral do País, não foram atendidos. O diretor-geral negou-se a ceder cópia do modelo, sob a alegação de que "as máquinas estavam ocupadas copiando outros documentos". Até repórter teve trabalho prejudicado pela não obtenção da cópia.

Francimar observou ainda que faltam alguns detalhes para que a cédula possa ser impressa. Um deles é o do segundo nome que compõe a legenda encabeçada por Maerle Ferreira Lima do PMDB — o primeiro nome da cédula. O segundo nome era do candidato impugnado Múcio Athayde, "mas, como o substituto, Wilson de Andrade, ainda não recebeu o registro, não consta da relação".

Candidatos terão de ensinar

O complexo modelo da cédula eleitoral fará com que o TRE e os candidatos dediquem mais tempo para orientar os eleitores, principalmente, os analfabetos. A pouca praticidade e o tamanho exagerado — 33x25 centímetros — poderá, ainda, atrapalhar o andamento do pleito já que a demora do eleitor na cabine de votação será praticamente inevitável.

A cédula é maior que uma folha de papel ofício e três quartos do espaço é destinado para relacionar os nomes dos 68 candidatos ao Senado. Estes estão identificados pelo nome e número, não existindo qualquer referência ao partido que pertencem. Para votar corretamente, o eleitor deverá marcar com um X o quadrinho dos números, sempre observando que não poderá marcar duas vezes nos quadros maiores, que representam candidatos do mesmo partido que concorrem a mesma vaga. O voto em candidatos da mesma chapa é automaticamente anulado.

Para escolher o nome que concorre à uma cadeira na Câmara, o processo é mais simplificado. O eleitor neste caso, tem três opções: escrever o número, o nome, ou simplesmente votar no partido, optando pelo voto de legenda. O eleitor disporá, na hora do voto, de uma relação de candidatos que estará afixada na cabine de votação.

Segundo informações do TRE, o eleitor não poderá preencher alteradamente os espaços para nome e número do candidato. Os analfabetos, por exemplo, mesmo sem saber ler deverão ter conhecimento que o espaço de cima é destinado para o nome, pois se houver erro no preenchimento do espaço o voto poderá ser anulado. A decisão caberá às juntas apuradoras, não havendo ainda qualquer regulamentação do TRE neste sentido.